

MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR

O GLOBO SOCIEDADE

BUSCAR ACESSE NO f t i

Coronavírus Serviço

Médicos têm férias suspensas no Rio devido à pandemia do coronavírus

Estado anuncia pacote de medidas contra a Covid-19 por considerar que 'situação é grave' e temer falta de profissionais

Ana Lucia Azevedo

16/03/2020 - 04:30 / Atualizado em 17/03/2020 - 09:11



Pesquisadora da Fiocruz com amostras de muco que serão usadas para estudo do Covid-19. Foto: CARL DE SOUZA/AFP

f t i | Newsletters ✉

RIO — O governo do Estado do **Rio de Janeiro** coloca em vigor, a partir de hoje, um pacote de medidas para conter a Covid-19. Estão suspensas as férias de todos os profissionais de saúde da rede pública e também as cirurgias eletivas, à exceção das de coração e câncer. As visitas a pacientes sofrerão uma limitação drástica. Numa mensagem de WhatsApp para toda a comunidade médica, o secretário estadual de Saúde, Edmar Santos, pediu à rede privada que faça o mesmo.

Ancelmo Gois: [Secretário estadual de Saúde faz apelo para médicos e rede privada](#)

“Ou paramos o Rio de Janeiro agora, ou nos cobrarão pelas mortes que virão”, disse Santos em sua mensagem, que recebeu o apoio de especialistas da área de saúde. As medidas de hoje visam a facilitar o atendimento a pacientes com coronavírus, mas vão impor sacrifícios à sofrida área de saúde pública. O secretário reiterou a necessidade da participação de todos e apelou aos empresários do setor. “Não temos como fugir do enfrentamento dessa luta. A situação é grave. Certamente faltarão mais recursos humanos do que materiais”, afirmou Edmar Santos.

Análise: [Falta compreender a gravidade da pandemia do coronavírus](#)

O presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), Rubens Belfort Jr., disse que a iniciativa deve ser apoiada por todos os médicos e elogiou as decisões tomadas até agora pelo ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e pelo secretário do Rio, Edmar Santos.

— Estamos em guerra, que isso fique bem entendido. É um momento de união. Temos que respeitar, seguir e apoiar as autoridades sanitárias, dar o exemplo. O ministro Mandetta e o secretário do Rio têm sido lideranças importantes e ágeis corretamente — afirmou Belfort Jr., que está preocupado com a proteção aos profissionais de saúde e com a distribuição de informações sobre cuidados e procedimentos à população de baixa renda.

Laboratórios sem insumos

O epidemiologista Roberto Medronho, da UFRJ, alerta para a necessidade de não se sobrecarregar os laboratórios com pedidos de testes, o que vai demandar a colaboração de médicos e pacientes. O infectologista Alberto Chebabo, do Laboratório Dasa e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, observou que a rede laboratorial privada já está com limitações para fazer os exames, pois não há insumos. A partir de hoje, esses testes também serão restringidos.

Os profissionais de saúde sofrem mais do que qualquer outro grupo o impacto da pandemia. Na China e na Itália, muitos morreram ou adoeceram, e todos trabalham além do limite da força física. “Os médicos tremerão e já estão tremendo”, acrescentou Santos, na mesma mensagem no grupo de WhatsApp.

A China assistiu à morte do médico Li Wenliang, que tentou alertar para a nova doença em Wuhan e foi censurado pelo governo. Mas é a Itália que tem sido cenário de um drama que não era visto desde a gripe espanhola, há cem anos.

Na semana passada, os italianos choraram a morte por Covid-19 do clínico geral Roberto Stella, de 67 anos, homenageado como herói. Ele foi um dos primeiros a tratar de pacientes e continuou ao lado deles mesmo quando acabaram as máscaras, as luvas e os equipamentos de proteção. Diretor da associação médica de Varese, ele adoeceu e só parou de trabalhar quando seu próprio quadro se agravou.

As revistas científicas estão cheias de relatos trágicos. Na “Lancet”, Andrea Remuzzi e Giuseppe Remuzzi, da Universidade de Bergamo, dizem que os médicos trabalham numa zona de guerra e, devido à falta de recursos, precisam escolher que pacientes receberão tratamento e quais serão deixados para morrer. Eles destacaram que a experiência da Itália deveria servir de lição para todos os países.

As principais medidas

- 1 - Suspensão de férias de todos os profissionais de saúde pública.
- 2 - Suspensão de todas as cirurgias eletivas à exceção das cardíacas e oncológicas.
- 3 - Restrição de visitas. Elas são proibidas para pacientes com Covid-19 e para todos os outros só poderão ser feitas em dias alternados e por apenas uma pessoa por paciente.
- 4 - Regras rígidas de higiene e procedimentos de atendimento para asilos de idosos.
- 5 - Idosos que precisam de remédios da farmácia pública poderão enviar um portador mais jovem com documento em seu lugar.



SAIBA MAIS

Coronavírus: com resignação e bom humor, espanhóis vivem primeiro dia de confinamento	Cientistas criticam Boris Johnson por estratégia contra coronavírus que evita quarentena e não restringe aglomerações	Índia propõe fundo para combater coronavírus após mais de cem casos no país	Irã, país mais afetado do Oriente Médio, registrou 113 mortes por coronavírus nas últimas 24 horas
---	---	---	--

Taboola Feed



MAIS LIDAS NO GLOBO

1. **Em pronunciamento na TV, Bolsonaro pede reabertura de comércio e escolas e fim do 'confinamento'**
Daniel Gullino
2. **FH diz que pronunciamento de Bolsonaro 'passou dos limites': 'Se não calar estará preparando o fim'**
João Paulo Saconi
3. **Missionário americano prepara invasão a terras indígenas com povos isolados na Amazônia, dizem lideranças**
Daniel Biasetto
4. **Filhos de Bolsonaro e aliados defendem pronunciamento do presidente**
O Globo
5. **Coronavírus: Após divergências, diretor da linha de frente do Ministério da Saúde se afasta e deve deixar cargo**
Renata Mariz e André de Souza



MAIS DE CORONAVÍRUS SERVIÇO

VER MAIS